

CRISTIANISMO PRÁTICO

“Sejam praticantes da Palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos” (Tiago 1:22)

Há no Brasil um crescimento exagerado de escolas teológicas. Institutos, Seminários, Cursos e Faculdades foram sendo organizados inclusive pelas igrejas locais e semanalmente pessoas recebem um diploma atestando que se aprofundaram em seus estudos bíblicos. Pela internet pode-se encontrar uma série de apostilas e nas livrarias a quantidade de livros teológicos é grande, sem contar os cd's e dvd's que também trazem excelentes lições da Palavra de Deus. Isso tem um lado positivo que é a possibilidade quase ilimitada de estudar. Mas há também um outro lado não tanto positivo que é a “academização da Palavra” e consequente perda da prática. Creio que nunca se estudou tanto a Bíblia e de tantas formas diferentes. Temos um material cada vez mais elaborado para as classes de Escola Bíblica e para cada faixa etária há abundância de excelentes temas. Todo esse estudo, porém, não tem produzido os frutos desejados e, até, esperados diante de tanto estudo da Bíblia. Casais cristãos continuam se divorciando, jovens crentes continuam se prostituindo, profissionais evangélicos continuam se corrompendo e a conduta de muitos membros de nossas Igrejas continuam sendo reprováveis. Isso sem contar com a mentira, fofoca, problemas de relacionamento, e outras coisas que estão relacionadas diretamente com o pecado e que são vistas na Igreja de forma abundante.

Esse problema foi visto também nos tempos de Jesus Cristo. Havia um grupo de religiosos que conhecia muito bem a Palavra mas não a praticava. A estudavam diariamente na sinagoga e a decoravam, podendo recita-la a outros. Eram chamados inclusive de “mestres da Lei” e faziam jus a esse título porque de fato eram acadêmicos. Porém não havia prática da Palavra em sua vida. Negavam seus próprios ensinamentos. Não tinham autoridade. Em Marcos 1:22 temos um registro claro de como as pessoas os consideravam: “Todos ficavam maravilhados com o seu ensino (Jesus), porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da Lei.” Pela falta de prática aqueles homens perderam totalmente a credibilidade. Semelhante coisa acontece em nossos dias. Há muitos cristãos sem credibilidade porque não praticam o cristianismo que tanto estudam e por vezes ensinam. São teóricos do amor cristão e da fé mas na prática não dão frutos que comprovem que realmente amam e confiam em Deus.

Com a “academização da Palavra” foi acontecendo algo muito interessante dentro de nossas igrejas. As questões práticas da Palavra de Deus como amar, perdoar, ajudar, socorrer, crer e outros se transformaram em temas que só existem dentro da sala de aula ou em pregações. O cristão aprende no domingo sobre a palavra amor, sua origem e ocorrências Bíblicas, mas não é desafiado e ensinado a como praticar o amor em seu ambiente de trabalho, família e até mesmo para com seus irmãos. O mesmo acontece com os outros temas que são vistos na Bíblia não como uma teoria ou abstração mas sim como prática. Jesus foi criticado pelos Fariseus e Mestres da Lei porque era “prático” e não “teórico.” Enquanto aqueles homens discutiam sobre a cura no sábado, Jesus já havia curado várias pessoas. E enquanto na sinagoga aqueles estudiosos da Bíblia levantavam seus questionamentos acerca da Lei, Jesus já havia curado várias pessoas, pregado várias mensagens e restaurado muitos corações. Jesus ensinou sobre os grandes temas da fé praticando-os. Ensinou seus discípulos mostrando “como se faz.” Como seria bom se tivéssemos essa mesma dinâmica e transformássemos discurso em ação e lições em sala de aula em estágio. Isso daria muito mais fruto e impactaria muito mais nossa sociedade.

É óbvio que devemos estudar. É realmente importante entender melhor os temas centrais da fé cristã. Mas não podemos “apenas” estudar. É preciso ir além e transformar lições aprendidas em ações práticas. Essa necessidade já foi descoberta pelos grandes teóricos da aprendizagem que sustentam a importância de praticar o que se aprende. As Universidades tem investido muito dinheiro em laboratórios e estágios exatamente para que o conhecimento

se torne prático e ajude a sociedade através das diferentes ciências. Nós temos o laboratório da família e dos relacionamentos para colocar em prática tudo o que aprendemos na Palavra de Deus. Podemos semanalmente aplicar aulas e mensagens e transforma-las em desafios para mudança pessoal e investimento nas pessoas. Não podemos ser apenas acadêmicos e teóricos da fé e do cristianismo. Nosso papel vai bem mais longe do que isso. Precisamos praticar a fé. Caso contrário enganaremos a nós mesmos e também aqueles que nos cercam fazendo da Bíblia um estudo de caso e não um desafio à mudança de vida. Sejam como Jesus Cristo que ensinou as grandes virtudes da fé cristã através de questões práticas e exemplo pessoal. Que sejamos conhecidos como os que mais estudam mas não “apenas” estudam. Que haja prática em nosso cristianismo.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel